

# Da Individualidade da Paisagem

*Época de advento 2007  
Bernardo Thomas Sixel*

Revisado com carinho por Maria Bertalot  
Novembro de 2008

Um organismo individualizado só se mantém quando se encontra inserido dentro de um organismo mais abrangente. Por outro lado, o organismo inserido dentro de um outro organismo torna-se órgão deste. Assim o indivíduo humano socialmente se estabelece dentro de uma família e esta dentro de uma comunidade e assim por diante até que chegamos ao reino humano. Este reino humano é por sua vez inserido fisiologicamente dentro dos outros reinos terrestres: o reino mineral, vegetal e animal. Individualmente o bem estar do ser humano depende intimamente do bem estar dos organismos nos quais ele está inserido.

Trata-se de uma lei universal e querendo desenvolver e manter um organismo agrícola individualizado, que é a meta da agricultura biodinâmica, ter-se-á que trabalhar com esta lei. Os confins geográficos do ponto de vista ecológico nos quais se encontra um sítio ou uma fazenda é uma Paisagem. A paisagem é um setor geográfico que se diferencia e se limita de outros setores. Como setor da superfície terrestre a paisagem é a base da existência humana, em geral marcada pela divisão das águas. Contudo a paisagem é percebida individualmente e se encontra dentro de uma dinâmica constante. Alexander von Humbolt (1769 – 1859) define a paisagem como ‘um caráter total de um setor da terra’. Diferenciam-se paisagens naturais e paisagens modificadas pelo homem. Pelo ponto de vista psicológico a paisagem é a impressão total sensorial e é designada como ambiente. Paisagens da mesma origem cultural se designam como regiões. (Fonte Wikipédia).

É digno de nota que a humanidade tomou consciência da paisagem somente em épocas relativamente mais recentes, ou com o início do seu desenvolvimento da alma da consciência. Só na renascença, as paisagens começaram a ser retratadas usando a técnica da perspectiva. Antes disso o plano de fundo nas pinturas era somente dourado, indicando o mundo espiritual.

Entretanto, a intervenção humana na paisagem começou já em épocas bem mais distantes com o início da agricultura. Por outro lado, o estudo da formação das paisagens naturais é feito pela geomorfologia. Resumidamente sua dinâmica pode ser descrita como segue:

Segundo uma teoria de Julio E. Crose - que achamos aceitável - com a saída da Lua houve uma gigantesca erupção formando um continente primordial a Pangéia, cujo centro era aonde hoje se encontra a África, formando duas placas tectônicas principais: no sul, a Gondwana, formada por Antártida, América do Sul, África, Madagascar, Seychelles, Índia, Austrália, Nova Guiné, Nova Zelândia, e Nova Caledônia; e ao norte a Laurásia, formada pela América do Norte, Europa e Ásia (menos a Índia).



TRIASSIC  
200 million years ago

As lavas desta erupção esfriando lentamente formaram rochas plutônicas como o granito e o diabásio. Com o deslocamento das placas tectônicas provocado por deriva continental surgiram elevações e erosão das rochas primordiais cujos sedimentos acumularam-se nas partes mais baixas formando as rochas sedimentares (arenito), que podem também ser de origem orgânica (calcário).

Com a progressão da deriva das placas tectônicas e o choque final das mesmas surgiram as cordilheiras e novas erupções vulcânicas nas gigantescas cordilheiras formaram os derrames de basalto. Mas houve também uma transformação física e química das outras rochas formando as rochas metamórficas como mármore, quartzo e ardósia entre muitas outras.

Com o recuo das águas e a formação das bacias fluviais, a erosão e sedimentação das planícies reforçadas nas eras glaciais e ação das próprias geleiras atuando como gigantescas plainas formaram-se paulatinamente as paisagens naturais que encontramos hoje. Mas além desta dinâmica abiótica a dinâmica biótica teve e tem um papel importante pela ação da flora e fauna.

E de fato, querer explicar e reconhecer uma paisagem como mero acontecimento fortuito de uma tremenda ação mecânica abiótica seria como querer explicar, por exemplo, um ninho de passarinho como uma consequência do crescimento do capim, material que se serve para construir o ninho. O ninho em verdade é uma extensão do passarinho, assim a paisagem é uma extensão da vida. Só a cognição da destinação como configuradora primordial nos abre um caminho para a apreensão da individualidade da paisagem como sendo um ser.

No Brasil podemos reconhecer como tipos principais de paisagens que, entretanto se confundem com regiões geográficas:

- **Costas marítimas**, com suas praias, dunas restingas e lagoas;
- **Planícies** com charnecas e banhados, podem ser costeiras, quando o agente de sedimentação é o mar; fluviais, quando um rio é responsável por sua formação: e planícies de origem lacustre, ou seja, formadas pela ação de um lago. Uma planície é sempre sedimentar;
- **Lagos do interior** diferenciam-se das lagoas por serem depressões naturais na superfície da Terra que contém permanentemente uma quantidade variável de água. Essa água pode ser proveniente da chuva, duma nascente local, ou de cursos de água. Lagos naturais são raros no Brasil, mas recentemente foram sendo criados artificialmente por represamento;
- **Bacias fluviais ou hidrográficas**, os principais do Brasil são:
  - **Bacia do Amazonas / Orenoco**, tem uma peculiaridade quase ímpar, por ter cada rio suas próprias nascentes e embocaduras no mar,

mas sendo interligadas fluvialmente pelo Rio Atabapo e Rio Negro, fato descoberto por Alexander von Humbolt;

- A **Bacia do Tocantins/Araguaia**, possui uma área de 967.059 km<sup>2</sup>, A vazão média conjunta da bacia é de 15.432 m<sup>3</sup>/s. Seus biomas foram seriamente devastados, pela construção da rodovia Belém-Brasília, a Usina Hidrelétrica de Tucuruí e a expansão das atividades agropecuárias e de mineração.

- **Bacia Platina ou La Plata**

É a 2ª maior bacia fluvial do mundo com cerca de 4.000.000 km<sup>2</sup> (1.500.000 km<sup>2</sup> no Brasil). É formada pelos rios **Paraná, Paraguai e Uruguai**.

- **Bacia Fluvial do São Francisco**, o 'Velho Chico' foi denominado de "rio da unidade nacional". A Bacia do São Francisco é a de segundo maior aproveitamento hidrelétrico e a terceira em potencial (19.700MW).

- **Planaltos e Chapadas** centrais formam a interligação das bacias fluviais e seus divisores de água. No Brasil em geral não são propriamente planos, mas bastante ondulados. Os planaltos limitam-se, em direção a costa, pelas **Cuestas**, no Sul com **Cânions** ou com **Serras** formados por cadeias de **Montanhas**.

Todos estes macro-elementos da paisagem tiveram na sua configuração uma gigantesca fase de formação inicial e depois uma lenta, mas constante fase de desgaste como a querer apagar aquilo que foi feito. E nesta segunda fase, o acultramento da paisagem pode ser acelerado ou retardado pelo Homem. Os resultados dos nossos escopos e intentos paisagísticos serão verdadeiros, bonitos e bons se respeitarmos as individualidades dos macro-elementos citados da paisagem. E por certo cada um tem suas características individuais.

Como arquétipos atuantes, Europa, Ásia e África como também a Índia – que era um continente separado – receberam seus nomes de divindades lendárias. Também os rios e montanhas eram tidos como deuses. Dizem que a América recebeu o seu nome por engano, por ter o alemão Martin Waldseemuller (1475 - 1522) confundido o nome do desenhista Américo Vespúcio (1454 – 1512) como sendo o nome do novo continente. Mas esta versão não passa de uma lorota ou brincadeira barata, pois quando Walsseemuller publicou o primeiro Atlas deu-lhe o título:

Universalis cosmographia secundum Ptholomaei traditionem et Americi Vespuccii  
aliorumque lustrationes,  
(Cosmografia completa segundo a transmissão de Ptolomäus e Amerigo Vespuccii e  
outros desenhos)

Defendendo simultaneamente a tese que as terras descobertas não seriam ilhas do continente asiático mas sim um novo continente deu a este em homenagem ao grande empreendedor Américo Vespúcio passando o nome <América> para o gênero feminino, já que os nomes dos outros continentes eram todos femininos.

O Brasil recebeu seu nome – que era originalmente Vera Cruz - do pau Brasil, uma árvore, e árvores eram tidas como Deus Tupã. Entre nós, os povos ribeirinhos reverenciam os rios também, como o <Velho Chico> e principalmente o <Araguaia> e Amazonas.

Continentes e seus macro-elementos abióticos marcam de forma decisiva os seus elementos bióticos da paisagem. Na flora, por exemplo, podemos observar que os ecos-nicho nas Américas ocupados pelos cactos, na África são povoados pelas euforbiáceas; o papel que assumem as rosáceas nas regiões temperadas é assumido nas regiões tropicais pelas mirtáceas. No reino animal observamos

na América do Sul a falta de mamíferos grandes, existentes em grande variedade na África. Constatamos no reino humano a diferenciação em raças por forças telúricas dos continentes atuantes até hoje.

Por sua vez os elementos bióticos são decisivos na formação do solo e na sucessão dos ecossistemas dando o acabamento final natural da paisagem a qual recebeu posteriormente uma modificação profunda pela ação humana.

Analisando os efeitos da ação humana que afinal de contas deram o aspecto da paisagem que encontramos hoje, constatamos que esta ação só serviu para a aceleração do processo do desgaste das paisagens. Seria em vão lastimar e criticar este aspecto negativo, pois por certo era necessário para o desenvolvimento cultural/espiritual da humanidade. Mas certo é também que este processo acelerador do desgaste paisagístico não deve mais continuar assim e o clamor por um desenvolvimento sustentável soa cada vez mais alto.

Contudo isto é uma questão social humana e além dos elementos abióticos e bióticos da paisagem devem ser considerados os elementos culturais, aptidões e inclinações humanas que em parte foram criadas pelas influências das próprias paisagens.

Uma legislação ambiental só será eficaz se todos estes elementos forem considerados. Uma compilação de todos estes itens foi tentada num livro: *Checklist for sustainable landscape management* (Lista de verificação para manejo sustentável da paisagem), de J. D. van Mansvelt e M. J. van der Lubbe (1999).

O planejamento da formação e uso racional da paisagem, a garantia de sua sustentação e simultaneamente o bem-estar do homem estão analisados detalhadamente no referido livro, bem como a forma de levantamento e verificação de todos esses itens. Essa tarefa, porém, é bastante complexa e só poderá ser efetuada no âmbito governamental. Entretanto, isto não obsta que cada 'organismo agrícola' não possa individualmente trabalhar para que uma nova configuração da paisagem seja base de um ambiente sadio.

O que pode ser feito individualmente foi abordado no livro <Biodinâmica e Agricultura – Thomas Bernardo Sixel> editado pela Associação Biodinâmica. Trata-se de marcar a presença dos macro-elementos como Arquétipos (mencionados acima) a partir da formação do organismo agrícola individualizado em benefício da micro-bacia paisagística na qual o sítio ou fazenda estão inseridos.